

APRESENTAÇÃO

Eduardo Guimarães é professor titular na área de Semântica no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Atualmente é também coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos (LABEUB) e diretor da Editora da UNICAMP. Esse pesquisador, cuja obra é bem conhecida pelos pesquisadores da área de linguagem, concedeu-nos uma entrevista, realizada em duas sessões - em julho e em agosto de 2014 -, na qual recuperou seu percurso intelectual. Trata-se de um relato que começa tímido e que vai ganhando corpo e densidade ao longo da entrevista. A voz de Guimarães, transcrita aqui, costura uma trajetória de vida e de pesquisa que nos revela os caminhos de um pesquisador que persegue e é perseguido por questões que impulsionam uma reflexão teórica sobre a enunciação da língua na história.

Esta conversa se soma a uma primeira entrevista publicada pela **Fragmentum**. Em 2001, no número 12, intitulado **Ciência e Política na/da História**, Eduardo Guimarães teve como interlocutora Michele Schmitt, então mestrande da Universidade Federal de Santa Maria. Esta nova reunião com o pesquisador permite, ao considerar temas comuns à primeira – Enunciação, História das Ideias Linguísticas, vida intelectual, política científica –, encontrar outros dizeres sobre a história acadêmica desse semanticista brasileiro. Como entrevistadoras, procuramos, junto com o entrevistado, os fios daquilo que foi fazendo sentido para ele na sua vida acadêmica e, em particular, na construção da sua reflexão sobre as línguas e a linguagem, no seu modo de fazer Semântica. Neste momento, doze anos após a publicação de **Semântica do Acontecimento** (2002) e três anos depois de **Análise de Texto: procedimentos, análises, ensino** (2011) – os dois mais recentes livros que marcam o percurso teórico do autor –, pudemos discutir questões, conceitos e categorias de trabalho.

Assim como sua noção de acontecimento enunciativo, que se define pela temporalidade que ele instaura recortando um passado como memorável e uma futuridade como significações em aberto, o acontecimento da entrevista, pontuado pela conversa franca com suas interlocutoras, recorta na memória momentos importantes do trajeto intelectual do autor e projeta, por sua vez, sentidos sobre sua produção teórica e seus gestos institucionais.

O leitor que já conhece a obra de Eduardo Guimarães irá reencontrar no texto da entrevista conceitos já apresentados nas suas publicações, porém iluminados nesta ocasião por uma visão de conjunto que os organiza tanto no tempo quanto na teoria. Para os leitores que desconhecem essa trajetória,

esta entrevista será reveladora de um pensamento consistente sobre a enunciação e o sentido que os convocará a continuar a leitura procurando as diversas publicações do autor.

Outro aspecto relevante da entrevista é o conjunto de considerações que Eduardo Guimarães desenvolve sobre as políticas científicas e seus impactos para a universidade e a produção de conhecimento, fundamentadas em sua experiência e atuação em instituições nacionais como a CAPES, o CNPq, a SBPC e a ANPOLL.

Trazemos ainda nesta publicação um texto inédito do autor, no qual ele desenvolve uma análise a partir do conceito de *espaço de enunciação*, largamente comentado na entrevista.

Embora o autor não fale na entrevista de sua produção literária, não poderíamos deixar de mencionar que Eduardo Guimarães é também autor de dois livros de poemas (**Cidade**, s.d., e **Corpo**, 1995) e de um breve romance (**O homem que tinha dentes demais**, 2007), publicados pela Editora Pontes. Na entrevista, o autor declara seu amor pela Literatura e sua obsessão pela palavra, que alimentam não só sua produção acadêmica, mas também sua escrita literária.

Temos tido o privilégio da convivência com Eduardo Guimarães, primeiro ao longo de nossas formações na Pós-Graduação em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem, e depois como colegas no Departamento de Linguística do mesmo Instituto. Agradecemos ao periódico **Fragmentum** e muito especialmente à Amanda Scherer por mais este momento de convivência e pela oportunidade de homenageá-lo.

Convidamos, então, o leitor a participar desta rica conversa, deixando-se envolver pela voz do autor e por sua escrita.

*Mônica Zoppi Fontana e
Sheila Elias de Oliveira
(UNICAMP)*